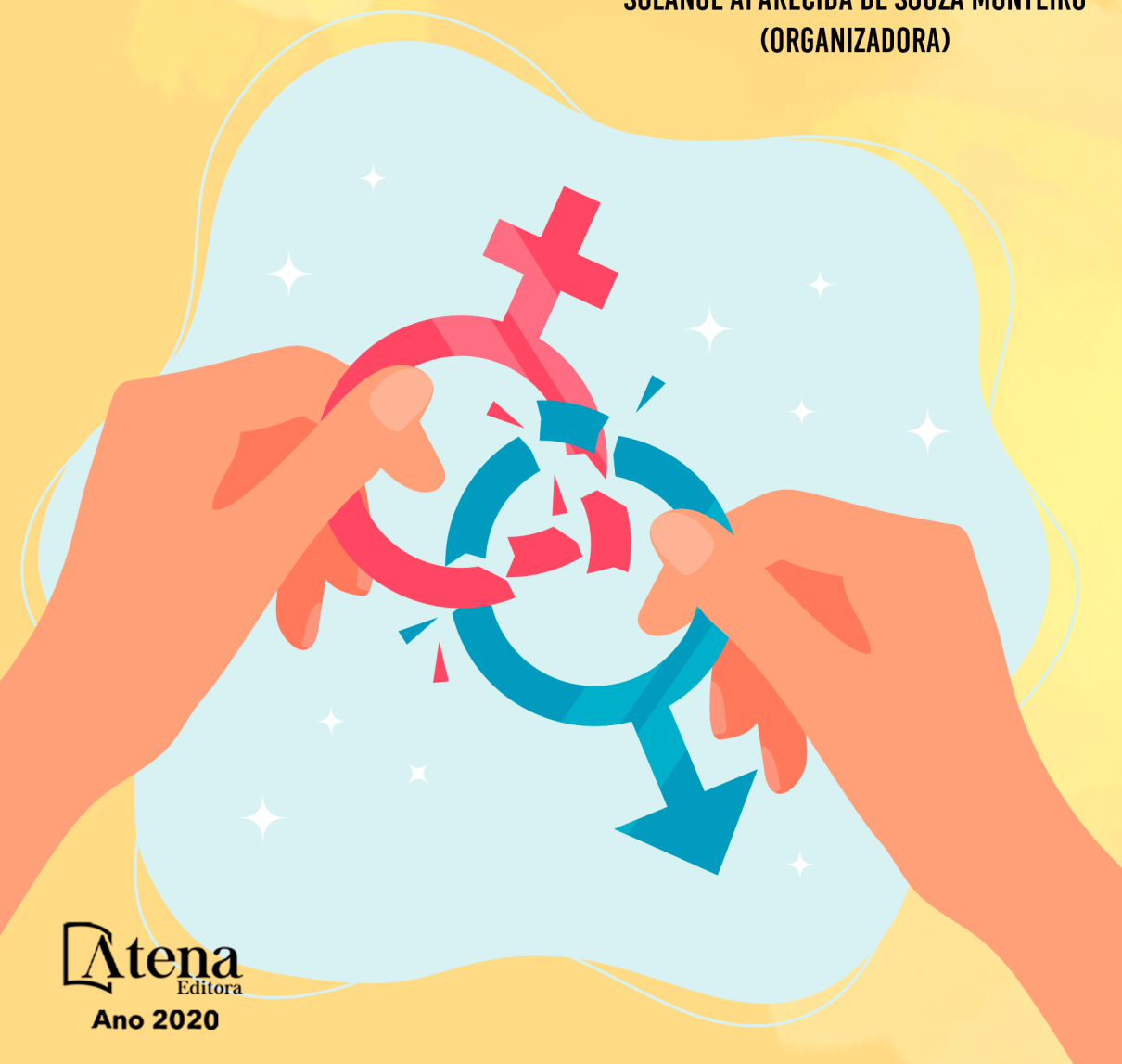


# RELAÇÕES DE GÊNERO E AS SUBJETIVIDADES EM CONTEXTOS CULTURAIS 2

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO  
(ORGANIZADORA)



# RELAÇÕES DE GÊNERO E AS SUBJETIVIDADES EM CONTEXTOS CULTURAIS 2

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO  
(ORGANIZADORA)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Solange Aparecida de Souza Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

M775r Monteiro, Solange Aparecida de Souza.  
Relações de gênero e as subjetividades em contextos culturais 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-451-1  
DOI 10.22533/at.ed.511203009

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I.Monteiro, Solange Aparecida de Souza..

CDD 306.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

### **SE UM DIA AS MULHERES ENFURECESSEM**

*Adriana Novais*

Em fúria não permitiriam que a televisão pautasse sua beleza.

Em fúria faliriam todas as clínicas de estéticas.

Jamais transariam sem vontade.

Se um dia as mulheres se enfurecessem não aceitariam que o Estado regesse seu corpo.

Em fúria decidiriam se queriam ou não, ter filhos.

Em fúria não usariam roupas desconfortáveis em nome da aparência.

Em fúria usariam apenas a que lhes dessem vontade.

Em fúria não permitiriam que a outra apanhasse.

Em fúria revidariam os tapas na cara, os chutes e os ponta pés.

Em fúria não seria escrava em sua própria casa.

Se um dia as mulheres se enfurecessem, calariam a boca dos padres e dos pastores que pregam o dever da sua submissão.

Em fúria denunciariam todos os abusos cometidos nas igrejas, no trabalho, nas delegacias, nos hospitais e aqueles cometidos dentro das suas casas.

Em fúria, ensinariam as filhas a se defenderem e os filhos a não estuprarem.

Ah! Se um dia as mulheres se enfurecessem, escrachariam todos os companheiros de luta, dos partidos e movimentos, colocariam a nu seu machismo disfarçado no discurso revolucionário.

Em fúria, ocupariam os jornais, as redes de televisão contra a misoginia e o racismo.

Um dia, irmanadas numa grande fúria, todas elas, de todos os lugares, de todas as etnias, esmagariam todas as correntes da sua opressão.

Esmagariam o Estado, a Igreja e a Propriedade

As práticas sexistas podem decidir o que pertence ao mundo masculino e ao feminino, reguladas em estereótipos culturais arraigados desde a idade medieval como um padrão heteronormativo que deve ser seguido pela sociedade, se alguém desviar-se do prescrito será estigmatizado dentro do seu meio. Conforme os relatos de estudiosos nesse e-book, essas práticas são reforçadas na instituição escolar através da diferenciação que alguns docentes fazem do menino e da menina, na formação das filas, dos crachás e até mesmo nas escolhas dos brinquedos. Assim quando as crianças escolhem brinquedos que não são recomendados para o seu gênero conforme o padrão heteronormativo elas são repreendidas na família, na escola e na sociedade

Finco (2003) aponta

[...] relacionar gênero e infância permite que possamos enxergar as múltiplas formas de ser menino e de ser menina que as categorizações não nos deixam ver. Nesse sentido, proporcionaremos a esses meninos e meninas a possibilidade de serem eles mesmos e percorrerem novos caminhos vivenciando a infância na sua inteireza sem a interferência de ninguém padronizando um perfil como certo ou errado (FINCO, 2003).

Para Louro (2000), desconstruir essa forma de pensar desmistifica esses dois planos homem e mulher, retira-se esse pensamento de como se fossem dois polos diferentes e não pudessem ocorrer as interações entre eles. Essa proposta da desconstrução das dicotomias busca enfatizar estes dois polos não existem, ocorre uma pluralidade e, através dessas dicotomias pode ser um dos primeiros passos para um questionamento das relações de gênero levando ao fim do sexismo. Para a autora, existe uma lógica dualista que rege as polaridades, desmontando não apenas a ideia de que cada um dos polos masculino e feminino está presente um no outro, mas também que as oposições foram e são historicamente construídas. Esse processo de desconstrução não ocorre de maneira simples, mas ao longo prazo através de uma reflexão sobre as formas como as crianças se relacionam diante das diferenças de gênero na infância. É de extrema necessidade desconstruir a lógica binária na apresentação do mundo para as crianças: enquanto brinquedos e brincadeiras assumirem papéis de masculino ou feminino na escola estaremos fadados ao insucesso. Apesar de todas essas situações apresentadas estarem implícitas no dia a dia da escola e nas práticas pedagógicas de alguns docentes, a temática

ainda é muito restrita, geradora de medo, desconhecimento e pouco científico. Deve-se sair do senso comum, do conservadorismo, do obscurantismo, sobrepondo-se a vigilância epistêmica, no agir de forma questionadora, enfrentando o que nos causa tanto receio e que nos destina a fortalecer recrudescimento, desfazendo mitos e tabus no sentido de disponibilizar um material de qualidade com temáticas que toquem aqueles que diariamente compõem e constroem o fazer pedagógico para emancipar por meio da educação e das meninas e dos meninos pode ser uma forma de florescer dentro dos muros das escolas.

Uma excelente leitura para todas e todos!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

MUJERES Y EDUCACIÓN: UNA HISTORIA EN LA PROVINCIA MEXICANA A MEDIADOS DEL SIGLO XX

*Cirila Cervera Delgado*

*Mireya Martí Reyes*

*Esteffany Muñiz Paz*

**DOI 10.22533/at.ed.5112030091**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA GERADA PELO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REFLEXÃO ACERCA DA ATUAÇÃO DO ESTADO E O PAPEL DO DIREITO

*Andressa Santos de Almeida*

*Tercília Júlia Oliveira Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.5112030092**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

DIÁLOGOS ENTRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA IDENTIFICAÇÃO FEMININA, DA DICOTOMIA À FRAGMENTAÇÃO

*Rafaela Sepulveda Aleixo Lima*

*Laís Teixeira Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.5112030093**

### **CAPÍTULO 4..... 36**

A CULTURA MASCULINIZADA DO AUTOMÓVEL E A FORMAÇÃO DO MOTORISTA BRASILEIRO

*Carla Rezende Gomes*

**DOI 10.22533/at.ed.5112030094**

### **CAPÍTULO 5..... 56**

A GAROTA PIN-UP: OBJETIFICAÇÃO E SEXUALIZAÇÃO DA MULHER NA CONTEMPORANEIDADE

*Ana Paula Oliveira Barros*

**DOI 10.22533/at.ed.5112030095**

### **CAPÍTULO 6..... 62**

DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA PERSPECTIVA DA DIFERENÇA SEXUAL

*Rogério Goulart da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.5112030096**

### **CAPÍTULO 7..... 73**

MEDICALIZAÇÃO E GÊNERO: BREVES REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA E AS PRÁTICAS DE SAÚDE DA MULHER

*Júlia Gonçalves Barreto Baptista*

*Thais Maria Nogueira da Gama*

Paula Land Curi

**DOI 10.22533/at.ed.5112030097**

**CAPÍTULO 8..... 84**

ESTUDO DISCURSIVO SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Carlos Roberto Bezerra Costa

**DOI 10.22533/at.ed.5112030098**

**CAPÍTULO 9..... 96**

UMA VOZ FEMININA E DISSONANTE NA EDUCAÇÃO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO ACRE 1946 -1950: MARIA ANGÉLICA DE CASTRO

Cleyde Oliveira de Castro

Murilena Pinheiro de Almeida

Maria de Lourdes Esteves Bezerra

Maria Evanilde Barbosa Sobrinho

Emerson Marques Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.5112030099**

**CAPÍTULO 10..... 110**

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: O CASO DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

Jascira da Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.51120300910**

**CAPÍTULO 11 ..... 118**

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO: OS REFLEXOS DO PATRIARCADO NAS RELAÇÕES LABORAIS FEMININAS

Leticia dos Santos Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.51120300911**

**CAPÍTULO 12..... 123**

GERENCIALISMO NEOLIBERAL E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES

Paula da Luz Galvão

**DOI 10.22533/at.ed.51120300912**

**CAPÍTULO 13..... 134**

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DO FENÔMENO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Heintze Ferreira

Franciéle Marabotti Costa Leite

Letícia Peisino Buleriano

Rita de Cássia Duarte Lima

**DOI 10.22533/at.ed.51120300913**

**CAPÍTULO 14..... 155**

PERFORMANCE DE GÊNERO: HETEROTOPIAS INVENTIVAS NA EDUCAÇÃO

Caroline do Socorro Freitas Maciel

José Valdinei Albuquerque Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.51120300914**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
A FORÇA SIMBÓLICA DAS POLÍTICAS DE COTAS DE GÊNERO NO BRASIL	
Pollyane Cunha Ferreira	
Rita de Cássia Alanna Pereira Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51120300915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>187</b>
A INSERÇÃO DAS TEMÁTICAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO MARANHÃO	
Rosylene Conceição Soares Cutrim	
Sirlene Mota Pinheiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51120300916</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>201</b>
PRESENÇA DAS MULHERES NOS SINDICATOS DOCENTES NO BRASIL	
Adenilde de Souza Dantas	
Maria Helena Santana Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51120300917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>214</b>
SOBRE ESPAÇOS DE TEORIZAÇÃO FEMINISTA E SUAS OPRESSÕES	
Jacqueline Mary Soares de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51120300918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>224</b>
AS LACUNAS DE GÊNERO NA DOCÊNCIA DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS	
Glauce Margarida da Hora Medeiros	
Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51120300919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>242</b>
REDES DE SOCIABILIDADE, RELAÇÕES DE GÊNERO E EMPODERAMENTO DO FUTEBOL FEMININO	
Reinaldo Eduardo da Silva Sales	
Mayara Mendes Leal	
Helen Batista da Silva	
Ítalo Fabiano Corrêa Silva	
Paulo Henrique Garcia da Silva	
Thiago Roniere do Rosário Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51120300920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>253</b>
INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA MELHORIA DE CONHECIMENTO SOBRE IST/HIV/ AIDS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS	
Karoline Pontes Cavalcante Manguinho	
Priscila de Vasconcelos Monteiro	

Maria Lúcia Duarte Pereira  
Monalisa Rodrigues da Cruz  
Catarina Laborê Vidal Fernandes  
Alana Kelly Áfio Caetano  
Bruna Karine Amorim da Costa  
Rita Maria Silva Almeida  
Rayssa Veras Camelo  
Rita de Cássia Gadelha da Silva  
Rachel Cabral Mota  
Laryssa Sá Machado

**DOI 10.22533/at.ed.51120300921**

**CAPÍTULO 22.....259**

**GÊNERO, SEXUALIDADE E SUBJETIVIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Melissa Camilo  
Débora Cristina Machado Cornélio  
Débora Fernandez Antonon Silvestre  
Marilurdes Cruz Borges  
Jeize Loici Back  
Monique Delgado de Faria  
Fabrício Augusto Correia da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.51120300922**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....277**

**ÍNDICE REMISSIVO.....278**



# CAPÍTULO 9

## UMA VOZ FEMININA E DISSONANTE NA EDUCAÇÃO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO ACRE 1946 -1950: MARIA ANGÉLICA DE CASTRO

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data de submissão: 24/07/2020*

### **Cleyde Oliveira de Castro**

Universidade Federal do Acre – Centro de  
Educação, Letras e Artes  
Rio Branco/Acre  
<http://lattes.cnpq.br/2911592534706677>

### **Murilena Pinheiro de Almeida**

Universidade Federal do Acre – Centro de  
Educação, Letras e Artes  
Rio Branco/Acre  
<http://lattes.cnpq.br/7711289728932024>

### **Maria de Lourdes Esteves Bezerra**

Universidade Federal do Acre – Centro de  
Educação, Letras e Artes  
Rio Branco/Acre  
<http://lattes.cnpq.br/2802095210274680>

### **Maria Evanilde Barbosa Sobrinho**

Universidade Federal do Acre – Centro de  
Educação, Letras e Artes  
Rio Branco/Acre  
<http://lattes.cnpq.br/8117650955404023>

### **Emerson Marques Nogueira**

Secretaria de Estado da Educação - Núcleo de  
Estudos de Línguas  
Cruzeiro do Sul/Acre  
<http://lattes.cnpq.br/8886176961479020>

**RESUMO:** Este trabalho versa sobre a trajetória pessoal e administrativa da docente Maria Angélica de Castro, educadora mineira de Santo Antônio do Monte, convidada pelo governador do Território Federal do Acre (1946-1950) José Guiomard dos Santos para assumir o Departamento de Educação e Cultura - DEC. Uma mulher além de seu tempo, assim considerada, por ser, até então, a primeira mulher a assumir um cargo de gestão no Acre. Ela constituiu a sua trajetória de mulher, educadora e gestora superando toda uma realidade permeada por feitos masculinos, gerados por uma visão androcêntrica que caracteriza a cultura acreana. Essa narrativa é constituída por intermédio da coleta de acervos documentais no Acre e Minas Gerais, tais como: relatórios de educação, cartas, jornais, iconografia, relatos escritos e revistas. E ainda biografia, artigos e dissertação escritos sobre essa mulher, professora e gestora. A trajetória de construção pessoal em Minas Gerais e a incursão dessa educadora no DEC, no território acreano, resultaram na representação e na simbolização que foi além daquilo que era projetado pelo ideário masculino sobre/para a mulher a época. Para ocupar um lugar à frente da gestão da educação acreana – e também em sua trajetória pessoal e profissional – essa mulher obrigou-se a assumir os contornos de uma persona masculina.

**PALAVRAS - CHAVE:** Mulher, educação, práticas escolares, gestão educacional, cultura machista.

## A FEMININE AND DISSONANT VOICE IN THE EDUCATION OF THE FEDERAL TERRITORY OF ACRE – 1946 – 1950: MARIA ANGÉLICA DE CASTRO

**ABSTRACT:** This work crosses about the personal and administrative trajectory of the educator Maria Angélica de Castro, a miner educator from Santo Antônio do Monte, invited by the governor of the Federal Territory of Acre (1946-1950) José Guiomard dos Santos to assume the Department of Education and Culture – DEC. A woman beyond her time she is known, for being until that moment, the first woman to assume a place of management in Acre. She built her trajectory of woman, educator, and manager overcoming an all reality permeated by male fulfilled created by an androcentric vision, that characterized the culture from the people of Acre. This narrative is built by the intermediation of gathering documental estate in Acre and Minas Gerais, such as: relators of education, letters, newspapers, iconography, written relators and magazines, and yet biographies, articles and essays written about this woman, a professor, and management. The trajectory of personal construction in Minas Gerais and the incursion of this educator in DEC in the Territory of Acre, resulted in the representation and symbolization that went on beyond of that that was projected by the male thinking about or for the women of the period. To occupy a place in her personal, professional trajectory ahead of the management education of Acre, this woman obligated herself to assume the contours of a male persona.

**KEYWORDS:** Woman, education, scholar practices, educational management, male-chauvinist.

### 1 | INTRODUÇÃO

*Nada adianta um professor culto se lhe faltam diretrizes seguras para o trabalho e, sobretudo, o ideal que deve animar a alma do educador, para que consiga fazer de seus alunos “cidadãos esclarecidos, conscientes de seus deveres cívicos e humanos, amigos do trabalho e amantes do progresso” – Maria Angélica de Castro (O Acre, 16/01/1949, p. 1).*

O movimento realizado nessa seção visa apresentar a história da educadora Maria Angélica de Castro para compreender a sua constituição pessoal e profissional que certamente contribuíram para o seu protagonismo no trabalho desenvolvido à frente do Departamento de Educação e Cultura do Território do Acre, sobretudo, na modernização do ensino e difusão do ideário escolanovista.

### 2 | A TRAJETÓRIA DE VIDA DE MARIA ANGÉLICA DE CASTRO

Maria Angélica de Castro (19/02/1898 – 07/06/1988) nasceu em Santo Antônio do Monte, município do interior de Minas Gerais. “Neta do patriarca da cidade”, assim os moradores a consideravam, filha do fazendeiro Vital Teotônio de Castro e Afonsina Batista de Castro, a primeira de uma série de 14 irmãos foi criada na fazenda do pai até os 12 anos de idade. O meio rural despertou sua admiração pela natureza e pela gente que trabalhava na lavoura.

O pai, preocupado com a educação dos filhos, levou Maria Angélica para estudar na cidade. Ela iniciou seu processo formativo na escola isolada feminina, com D. Maria de Araújo Magalhães Pinto, “D. Maricota”, mãe de José de Magalhães Pinto, que ministrava as aulas em seu chalé no Largo da Matriz. Atualmente nesse local funciona o Centro Cultural e de Documentação de Santo Antônio do Monte, município de Minas Gerais. Maria Angélica não ficou na cidade por muito tempo, pois deu continuidade aos estudos na fazenda com o professor particular Luis Filgueira Campos, contratado por seu pai. Neste período, era comum às famílias contratarem um professor para cuidar da vida educacional de seus filhos, pois Santo Antônio do Monte, segundo Moraes (1983), no início do século, não contava com instrução pública que pudesse atender a toda a população local.

Maria Angélica cursou parte do ensino primário na companhia dos irmãos e dos filhos dos empregados da fazenda. Aos 13 anos de idade foi internada no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, em Lavras, obedecendo à tradição de que a mulher, por suas características maternais, zelo e carinho, deveria seguir a carreira de magistério (LOURO, 2001). Ela, porém, aliou a essa tradição o seu desejo de infância, consequência de uma imagem que guardou em sua memória:

...uma festa inesquecível: a chegada à cidade de Maria Philomena Pacheco de Araújo, a Cota, filha de José Pacheco de Araújo e Silvina Philomena da Fonseca. Em 1907, a cidade engalanou-se para receber sua primeira normalista. Ela entrou na cidade a cavalo, sob o estampido de foguetes. Os olhos da menina Maria Angélica ainda não tinham visto nada mais bonito e ela decidiu: “Também vou ser uma normalista” (MORAES, 1997, p. 120).

Estudar em uma escola longe da fazenda e sob a direção de freira exigia dela persistência. Parte do trajeto era feito a cavalo e depois de trem, e as férias só ocorriam ao final do ano, quando tinha oportunidade de retornar para sua família. Assim, não se adaptando à rigidez do Colégio de Lavras, seu pai a encaminhou para o Colégio de Oliveira, cidade próxima a Santo Antônio do Monte, onde complementou o ensino primário para logo em seguida ser matriculada na Escola Normal dirigida por D. Maria Pinheiro Chagas. Nesse período ocorreu uma mudança que iria beneficiá-la, assim como aos alunos de outras localidades. “D. Mariquinha”, voltando de uma viagem feita à Europa, trouxe a ideia das férias de julho, que foi adotada pelo Colégio de Oliveira e posteriormente pelo Estado de Minas Gerais. Em 1915, é inaugurada a estrada de ferro de Santo Antônio do Monte, facilitando assim o seu retorno para casa nas férias do meio e do final de ano. Essa facilidade permitiu à Maria Angélica um alento quanto a estar junto da família, e serviu ainda como incentivo para que concluísse seu curso.

Em 1916, concluiu o curso de magistério e iniciou uma nova etapa em sua vida. “Era hora de colocar em prática, apesar da pouca idade, o que aprendera”. Retornou à fazenda do pai e improvisou uma sala de aula em “uma casa no terreiro”, onde ensinava seus irmãos, empregados e vizinhos (CASTRO, 1971). No ano de 1917, mais um fato iria mudar

a sua vida. Ela perde a mãe e em seguida a avó, a professora Angélica Maria da Silva Capanema, e fica ajudando o pai a cuidar dos 13 irmãos. Sua irmã mais nova tinha apenas 8 meses. Mesmo assumido essa responsabilidade, não abandona o trabalho na escola. No ano seguinte, em 1918, sofre mais uma perda, com a morte de seu pai.

Por sugestão do seu avô, Tenente Coronel José Batista dos Santos, Maria Angélica se transfere para Santo Antônio do Monte, ao ser inaugurada a Escola Amâncio Bernardes. Ela passa, então, a fazer parte do primeiro corpo docente dessa escola, na qual atuou por treze anos. Ela lembra, em sua carta biográfica, que foi nesse período que teve como “aluno brilhante” José Guiomard dos Santos, aquele que viria convidá-la, mais tarde, para assumir a direção do Departamento de Educação e Cultura do Território Federal do Acre, em 1946. [Carta enviada aos alunos da Escola Maria Angélica de Casto em 09 de agosto de 1971. A escola homônima recebeu este nome em homenagem à educadora, como forma de agradecimento pelo relevante trabalho que ela realizou no Território Federal do Acre. Ainda, no ano de 1918, como destaca Dilma Moraes (1997) em sua obra *Famílias que construíram Santo Antônio do Monte*, Maria Angélica fica “órfã no mundo”, com a perda do seu avô.

Em 1927, assume a diretoria da Escola Amâncio Bernardes pelo período de um ano. Essa experiência lhe rendeu prestígio para que, com os irmãos crescidos e alguns já trabalhando, pudesse dar continuidade à sua formação. Após 13 anos atuando na Escola Amâncio Bernardes, sua curiosidade e sua inquietação a fizeram partir para um novo desafio, a Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte. Em 1930, foi convocada pela Secretaria de Educação para fazer o curso de orientador técnico na referida escola, sendo que, do grupo convocado, havia 80 professoras concorrendo a 40 vagas. Esta seleção, que contou com a participação de Helena Antipoff, durou uma semana, na qual passaram por uma bateria de testes “mentais”, entrevistas e análise de currículo.

Conforme Prates (1989), não era qualquer professora que podia estudar na Escola de Aperfeiçoamento. A admissão das normalistas nessa instituição requeria idoneidade moral ilibada atestada mediante recomendação escrita pelas autoridades da cidade: o juiz, o pároco e o inspetor de instrução pública. Além disso, havia ainda as normas de procedimento e de conduta irrepreensível, regulamentadas pelo Estado e que a Escola de Aperfeiçoamento fazia cumprir “à risca” através do Diretor, do corpo docente, das duas inspetoras de comportamento e até pelo porteiro.

Em meio a esta seleção, que definiu como uma “prova de fogo”, Maria Angélica conquistou uma das vagas. Foi a partir desse processo seletivo que, segundo ela, manteve o primeiro contato com “D. Helena”, tratamento que usava para referir-se àquela que seria sua grande incentivadora e mestra, Helena Antipoff. Em um documento enviado ao IV Encontro Helena Antipoff, realizado em Belo Horizonte, no ano de 1983, Maria Angélica exprime em que sentido se deu essa influência:

Graças a D. Helena perdi a timidez de uma professora do interior de Minas, tornando-me corajosa para prestar concurso como técnica do MEC em 1938, no Rio de Janeiro, conseguindo boa classificação; aceitar convite do governo do Acre, onde permaneci 5 anos, ampliando a rede escolar daquele Território e reorganizando o ensino de primeiro e segundo graus; traçando planos, valendo-me da experiência e incentivo adquiridos sob a orientação de D. Helena, que ficou largamente conhecida em um dos mais longínquos rincões da Amazônia, onde ser aluna de D. Helena era o mais valioso título que apresentava; [...] além desses atos de que muito me orgulho, há outro (miniatura do que fez D. Helena pelo Brasil afora): a criação, em Santo Antônio do Monte, de um estabelecimento de Ensino com três cursos (pré à 8ª série) e segundo grau (normal e técnico em contabilidade), tudo planejado sob a inspiração de D. Helena – construção do prédio, equipamento, jardinagem e arborização, organização do currículo, regimento, etc. (CASTRO, 1983, p. 1)

Além dessa influência declarada em sua carta, o trabalho que desenvolveu na Escola de Aperfeiçoamento sob a orientação de Antipoff se faz presente nas atividades posteriores de Maria Angélica.

### **3 I A FORMAÇÃO DE MARIA ANGÉLICA DE CASTRO**

No processo de formação de Maria Angélica, destacou-se a Escola de Aperfeiçoamento destinada a formação de professores, criada em 1929, como parte da Reforma Francisco Campos-Mário Casassanta. Com o advento das reformas educacionais ocorridas nos Estados, no final dos anos 1920, essa escola irá se constituir como espaço significativo à formação de técnicos para atuarem nas escolas mineiras. Essas formações docentes e técnicas se constituíram em uma das características da Escola Nova, que propugnava a modernização da educação.

Enquanto técnica, a atuação de Maria Angélica se configurou, principalmente, a partir da sua formação na Escola de Aperfeiçoamento, junto ao laboratório de Psicologia da referida escola. Os resultados produzidos a partir das pesquisas desse laboratório subsidiaram a intervenção do Estado nas escolas mineiras, em particular nos grupos escolares, conforme consta nos relatos feitos por Maria Angélica nos Boletins de Ensino, divulgados pela Secretaria de Educação e Saúde Pública de Minas Gerais, elaborados por ela, no período de 1931 a 1938.

A revitalização da escola pensada por João Pinheiro se dará a partir da implantação da política de Francisco Campos/Antonio Carlos, que visou às mudanças na escolarização primária como instrumento de formação e socialização das futuras gerações, questionando o ensino tradicional e propondo princípios baseados na educação renovada (PRATES, 1998).

Para atender à necessidade de mudanças na educação mineira, o governo deu ênfase ao Ensino Normal priorizando a continuidade da formação de professoras normalistas e criando a figura do orientador educacional, cabendo à Escola de Aperfeiçoamento a tarefa

de preparar esses profissionais. Nesse momento, a pretensão inicial almejava constituir uma “elite cientificamente fundamentada e tecnicamente aprimorada”, que se colocaria em postos-chaves na estrutura do ensino primário mineiro (PRATES, 1989, p. 140). Essa equipe, ao diplomar-se, passaria a exercer funções de mestres dos novos professores primários, diretores de grupos escolares, assistentes e orientadores técnicos, e teria como função difundir as ideias fundadas na escola nova americana e europeia por todo o Estado de Minas Gerais.

Ao ser classificada dentre as demais candidatas, Maria Angélica “deixou de ser professora para voltar a ser aluna, situação bastante agradável para quem sempre gostou de estudar” (CASTRO, 1971, p. 2). Em seu processo de formação, entra em contato com os princípios escolanovistas, pois a Escola de Aperfeiçoamento possuía um grupo de professores que disseminou tanto o discurso da Escola Nova europeia, pautada na Psicologia genético-funcional, em pesquisas experimentais e na elaboração e aplicação de testes (CAMPOS, NEPOMUCENO, SILVA, FAZZI, 2004), quanto o discurso da Escola Nova americana, representada pelo pragmatismo de Dewey e Kilpatrick.

Importa destacar que Maria Angélica teve o privilégio de ter como professoras na Escola de Aperfeiçoamento: Alda Lodi, Lúcia Schmidt Monteiro (posteriormente Lúcia Casasanta), e Amélia de Castro Monteiro (Diretora da Escola). Antes de fazer parte do corpo docente da escola, essas professoras fizeram curso nos Estados Unidos da América para se apropriarem das discussões e posições do ideário escolanovista. Na área da Psicologia Experimental, Maria Angélica entrou em contato com o trabalho de Antipoff, Claparède e Theodore Simon. Esse último, embora tenha permanecido pouco tempo no país, contribuiu com a sua formação através dos cursos teóricos e experimentais, e da discussão sobre as características da criança escolar de Belo Horizonte. Helena Antipoff fez formação universitária em Paris e Genebra, e veio para o Brasil a convite do governador do Estado de Minas Gerais, em 1929, implantou o Laboratório de Psicologia na Escola de Aperfeiçoamento para professor (CAMPOS, 2003) com a finalidade de oferecer a complementação pedagógica.

Em 1931, Maria Angélica voltou a trabalhar no Grupo Escolar de Santo Antônio do Monte quando recebeu um novo convite para trabalhar no Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, sob a direção de Helena Antipoff, de quem foi assistente até 1938. Quanto às atividades desenvolvidas no período em que atuou como assistente de laboratório, o Jornal O Acre, ao noticiar sua chegada em Rio Branco, fala da competência da educadora e enfatiza as obras publicadas por ela quando ainda estava em Minas Gerais, assim se expressando:

D. Maria Angélica, após brilhante curso na Escola de Aperfeiçoamento, trabalhou longos anos no gabinete de Psicologia da referida Escola como assistente de D. Helena Antipoff. Exerceu o cargo de professora de Psicologia na Escola de Filosofia de Minas Gerais. No decurso de sua brilhante carreira,

escreveu notáveis obras didáticas publicadas pela Secretaria Geral de Educação de Minas Gerais, entre as quais: Formação das classes e o controle de sua homogeneidade; Organização das classes dos grupos escolares de Belo Horizonte; Ideais e interesses das crianças de Belo Horizonte, no intervalo de cinco anos (1929/1934); As classes do primeiro ano em 1933; A homogeneidade das classes e os resultados de escolares em quatro anos (1935/1938) (O ACRE, 14/07/1946, p. 1).

As obras citadas no jornal sintetizam o período em que Maria Angélica retornou ao Laboratório de Psicologia, para acompanhar experiências desenvolvidas com o propósito de organizar as classes homogêneas, em Belo Horizonte. Trabalho realizado em 1930, com a colaboração das professoras da Escola de Aperfeiçoamento, almejando à renovação pedagógica das práticas escolares. E do mesmo modo, captar e compreender os interesses que moviam o comportamento e a aprendizagem das crianças na escola aferidos pelos testes de inteligência para organizar classes homogêneas. Aliado a isso, havia a preocupação com fatores internos e externos ao aluno e como esses interferiam no processo de escolarização. Dessa forma, as experiências eram fundadas na justificativa de que a educação deveria ser estudada obedecendo-se ao critério científico, em detrimento do empirismo que reinava no meio educacional à época.

Na primeira etapa, a homogeneização se aplicava apenas às crianças novatas das primeiras séries. Na nova etapa, a experiência se aplicaria aos alunos repetentes do primeiro ano. Com isso intencionava-se verificar os progressos escolares medidos pelos testes psicológicos. Em um momento seguinte a experiência se estendeu às crianças das demais séries dos grupos escolares de Belo Horizonte.

Em 1934 Maria Angélica realiza uma nova experiência, sob a orientação de Helena Antipoff em, que visava compreender como se comportam as crianças que estão prestes a deixar a escola primária: que mudanças ocorrem, quais são as preocupações, interesses internos e as necessidades que as movem. Este estudo toma como base a necessidade, definida por Claparède como motor da conduta humana e como um termo biológico que busca o equilíbrio. A conduta, nesse processo, tem por função restabelecer o equilíbrio já rompido. E a necessidade, em contrapartida, tem como papel proteger o equilíbrio orgânico antes que esse seja rompido. Esta relação entre o biológico e o psicológico da conduta humana, esta face interna e externa, são derivadas da necessidade de adaptação entre o organismo e o meio. Representa o processo de adaptação e desenvolvimento humano frente à realidade (CLAPARÈDE, 1940).

Para Maria Angélica, este estudo permitiria mostrar, além dos interesses das crianças, as fases de desenvolvimento e o grau de sua maturidade física. Essas necessidades mudam de acordo com as fases de desenvolvimento humano e de acordo com as mudanças psicológicas. Esse é o fundamento da evolução dos interesses ao longo da infância e da adolescência. Ela empregou como instrumento de pesquisa o inquérito no qual as crianças eram questionadas sobre temas que pudessem expressar os seus

interesses, tais como: preferências escolares; atividades que desenvolviam em casa; brinquedos prediletos; preferências por livros; por personalidades importantes; profissão; presentes que gostariam de ganhar; em que empregariam uma boa quantia em dinheiro se dispusessem dela. Embora o inquérito possibilitasse conhecer o interesse das crianças egressas do ensino primário, julgava-o artificial, pois neles os alunos não estavam suficientemente envolvidos.

O resultado final desse trabalho se traduziu na conclusão de que nas diferentes idades e sexos os interesses se dirigem para atividades diferenciadas. Similar ao que ocorreu no trabalho anterior, o meio sociocultural privilegiado das crianças se sobrepõe ao meio não privilegiado. Tanto um quanto o outro interferem de forma positiva ou negativa no comportamento delas, pois daí decorrem os estímulos para que manifestem interesses por determinados direcionamentos quanto às suas decisões, como a profissão que vão escolher, brinquedos e brincadeiras, leituras, referencial que constroem a partir do pai ou da mãe, enquanto modelo de herói ou heroína, e outros comportamentos.

A pesquisa “Ideais e interesses das crianças mineiras” foi realizada pela primeira vez por Helena Antipoff em 1929. Por sugestão de Antipoff, a pesquisa foi repetida em intervalos de 5 anos por suas alunas, em 1934, 1939 e 1944, comparando-se os resultados para verificar a evolução desses ideais e interesses ao longo do tempo (CASTRO, 1934).

Os modelos negativos obtidos a partir da convivência da criança com o adulto também se expressam em decorrência das superstições e figuras populares. Atitudes diante da vida são também expressas pelas crianças, bem como o interesse por questões altruístas, econômicas e utilitaristas. Na pesquisa identificou a busca pelo prazer e pelo que é mais imediato. As crianças representam, no período em que estão, um pensamento generalizado e não analítico, traduzindo uma característica pueril ou de imaturidade diante da realidade. Esse aspecto será tratado por Piaget (1971) no sentido de que as crianças constroem a realidade a partir da lógica infantil, que por seu turno diferencia-se da lógica do adulto. Daí a compreensão de que produzem um pensamento generalizado e não analítico.

Neste estudo foram detectadas semelhanças, em termos de predileção, entre meninos e meninas, quanto à realização de atividades domésticas e quanto às aulas de aritmética. Em contrapartida, eles demonstraram pouco interesse pelas aulas de História do Brasil, História Natural e Geografia. Por sua vez, as diferenças se acentuavam quanto aos gostos literários. A depender das idades, nos anos iniciais se voltavam para os contos de fábula, e nas idades mais avançadas para os livros de história. As atividades, antes mais inquietas, passaram às de maior quietude, como os jogos de quebra-cabeça ou xadrez. Os trabalhos manuais ficavam menos interessantes e o interesse da criança se voltará para o estudo das matérias teóricas. Mais uma vez se apresentava o fator maturacional acompanhado das mudanças de interesse no comportamento dos alunos.

Diante desta experiência realizada por Maria Angélica, pode-se afirmar que ela contribuiu com o estudo do desenvolvimento humano a partir da compreensão dessas



fases, baseada no referencial trabalhado por Claparède (ideias e interesses). Aliado às mudanças físicas, os fatores externos, sociais e as relações que os alunos estabeleciam na escola também interferiam nas escolhas destes. Neste sentido, Maria Angélica afirma que o ambiente escolar, através dos métodos aplicados, e as características pessoais do mestre também interferiam na aprendizagem da criança. Os estudos realizados por Maria Angélica sobre os interesses das crianças duraram de 1933 a 1938.

Em agosto de 1938, Maria Angélica passou a trabalhar no Departamento Técnico de Educação da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Naquele ano, foi aprovada em concurso para trabalhar no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), na Guanabara, mas por questões pessoais optou por continuar em Belo Horizonte, onde estava quase toda a sua família. Em 1946, recebe o convite do então Governador do Território do Acre, José Guimard dos Santos, para assumir o Departamento de Educação e Cultura. Ela aceitou o convite e foi nomeada pela Portaria nº 179, de 14 de junho de 1946 e assim iniciou sua gestão na educação acreana.

#### **4 | A GESTÃO DE MARIA ANGÉLICA NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA NO TERRITÓRIO FEDERAL DO ACRE**

As influências presentes na prática profissional da educadora Maria Angélica de Castro provêm de Minas Gerais, especialmente de estudos realizados na Escola de Aperfeiçoamento, das orientações do INEP e do que estava posto na legislação nacional a respeito do ensino a época. Ela chegou após três meses da posse de Guimard dos Santos, em julho de 1946, depois de pedir afastamento da Inspeção de Ensino de Minas Gerais. Um acontecimento discreto noticiado no jornal em uma pequena nota na primeira página. Contudo, não se deixava de evidenciar que se tratava de alguém importante:

No avião de carreira chegou a esta capital, na tarde do dia 25, D. Maria Angélica de Castro, nomeada recentemente para dirigir o Departamento de Educação e Cultura do Território. A distinta educadora foi recebida pelo Tenente Dário D'Anzicourt, representante do Sr. Governador, pelo Sr. Raimundo Vieira de Souza, que respondia pelo expediente daquele serviço, e por numerosos elementos do magistério primário e secundário do Território (O ACRE, 30/06/1946, p.1).

José Guimard dos Santos era o quadragésimo segundo governador indicado pelo Presidente da República em quarenta e três anos de existência do Território. Entre os que assumiram a gestão do Território até 1946, apenas três concluíram seus mandatos. Por conseguinte, faltava um projeto de continuidade política e educacional, visto que eram “governos à prestação”.

À época, o Território era o principal provedor de empregos, movido pelos apadrinhamentos políticos, após o declínio da exportação da borracha. Maria Angélica opunha-se as concessões de benesses políticas e ao comodismo, passou a cobrar trabalho

de todos. Os “coronéis de barranco”, os donos dos seringais, ao constituírem a força política e o poder no Território, usavam esse pré-requisito como barganha para os cargos públicos, e a educação representava e assim se fez por muitos anos, no Acre, o lugar ideal para colocar os afilhados e agregados políticos.

A ideia de que qualquer um podia ser professor era corrente e foi enfrentada por Maria Angélica, com a elaboração de um diagnóstico educacional, e, a partir dele, ofertou-se a formação pedagógica para professores e técnicos, de modo a subsidiar a educação territorial. Esse investimento na formação de profissionais, que integraram sua equipe de trabalho, aprimorou e possibilitou a otimização de sua gestão marcada pelas seguintes ações:

- Organização física, material e ampliação do quadro profissional do Departamento de Educação e Cultura do Território Federal do Acre;
- Ampliou a rede de escolas primárias, organizou seus espaços, rotinas escolares, administrativas e procedimentos pedagógicos;
- Ampliou e organizou bibliotecas escolares;
- Instituiu encontros pedagógicos com professores para disseminar o ideário escolanovista;
- Investiu na qualificação de um corpo de professores para as escolas normais e técnicos para o Departamento de Educação;
- Concedeu bolsas de estudo para professores;
- Realizou pessoalmente o acompanhamento das atividades laborais de professores e técnicos e a aprendizagem dos alunos;
- Aprimorou o quadro de professores das escolas normais;
- Realizou concursos públicos para o magistério;
- Elaborou e instituiu regulamentos para o Ensino Primário e para as Escolas Normais;
- Propôs a construção de alojamento para normalistas e professoras de modo a efetivar a qualificação do corpo docente. Construção iniciada na gestão do governador Guiomar dos Santos/Maria Angélica de Castro - Diretora do Departamento de Educação e Cultura e concluída na gestão do Diretor Padre Arnould, em 1952.
- Instituiu e pôs em funcionamento a Pré-escola Infantil Menino Jesus em Rio Branco capital territorial;
- Implantou a Sociedade Pestalozzi, de assistência ao educando na capital e alguns municípios;

- Ampliou as matrículas no ensino primário e na Escola normal;
- Incentivou e valorizou a co-participação dos pais no acompanhamento à aprendizagem dos filhos promovendo a integração família – escola;
- Realizou ações de educação não – formal intermediadas por novos meios de comunicação na ação educativa: jornal, rádio e o cinema para a população.

A educadora Maria Angélica de Castro conseguiu concluir sua gestão à frente do Departamento de Educação e Cultura, diferente de seus antecessores. Em sua administração implantou princípios e práticas escolanovistas, sobretudo, o pressuposto de que a aprendizagem dos educandos se pauta na observação, na experimentação, na descoberta e no julgamento da realidade. Para isso, se fazia necessário organizar as classes de forma homogênea, por meio de testes de inteligência e conferir liberdade de atividade à criança nas aulas, tornando-a o principal agente do trabalho em cooperação. Com efeito, o governo à época tinha a determinação de buscar verbas aonde elas existissem. Desse modo, Maria Angélica de Castro pôde concretizar uma série de mudanças na educação territorial, a seguir elencadas:

- Regulamentou a Escola Normal da capital e incentivou o funcionamento das Escolas Normais Regionais nos municípios, regulamentando-as e dando suporte material e apoio técnico;
- Reivindicou a construção de escolas com espaços adequados ao desenvolvimento das atividades das crianças, pois o que encontrou, em sua maioria, eram escolas instaladas em barracões de madeira em péssimo estado de conservação;
- Fundou bibliotecas e promoveu a implantação de cinemas escolares, pois estes poderiam ser usados como mais um recurso de ensino, a exemplo do que já existia em outras cidades do sul do país, no sentido de fazer de cada escola da localidade uma escola risonha, propícia ao desenvolvimento de um trabalho proveitoso e à formação da personalidade da criança;
- Fundou a Sociedade Pestalozzi de “assistência ao aluno pobre”, como forma de minimizar os aspectos socioeconômicos negativos que interferiam na aprendizagem desses alunos, conforme pôde constatar em suas pesquisas e inquéritos em Belo Horizonte e realizou a aplicação destes na realidade acreana.
- Regulamentou o Ensino Primário (Decreto nº 42, de 14 de março de 1947) onde se destacam, na sua finalidade, o exercício das virtudes morais e cívicas mantendo as crianças dentro de elevado espírito de fraternidade humana, oferecendo-lhes condições de equilibrada formação e desenvolvimento da personalidade, elevação do nível dos conhecimentos úteis à vida na família, à defesa da saúde e à inovação no trabalho;

- Elaborou o Regulamento do Ensino Normal (Decreto nº 40, de 11 de março de 1947), com indicação de que os programas das disciplinas seriam simples, claros e flexíveis, atendendo a adoção de processos pedagógicos ativos, com o cuidado de o professor não se limitar ao método expositivo, assinalando aos alunos o que lhes cabia realizar: leituras, experiências, relatórios, exposições, palestras, etc., orientando-lhes o caminho a seguir na coleta, comparação e interpretação dos fatos, auxiliando-os na organização das ideias e conclusões a respeito dos assuntos em estudo;
- Elaborou o Programa do Ensino Primário (Decreto nº 216, de 22 de novembro de 1949) no qual havia a indicação de se trabalhar os conteúdos das disciplinas com situações que interessassem aos alunos, como brinquedos, jogos, contação de histórias, dramatizações, uso de gravuras, excursões, desenhos, poesias, etc.;
- Preocupou-se em estar divulgando os estudos científicos produzidos pela Psicologia e outras áreas, através dos artigos de jornais, escritos por ela própria ou que selecionava de revistas de outros Estados, como a Revista do Ensino de Minas Gerais, e através de palestras proferidas nos encontros da Semana Nacional da Criança, nas quais enfatizava as experiências realizadas por teóricos como Binet, Claparède, Freeman, Aguayo, Antipoff, Dewey, entre outros;
- Priorizou a formação de professores, com a reestruturação da Escola Normal e oferecimento de cursos de férias para professores leigos da capital e do interior, como forma de aumentar o número de docentes formados, condição imprescindível para aplicar as novas ideias educacionais, chamadas à época de “moderna pedagogia”.
- A exemplo disso, de 12 normalistas formadas que encontrou ao chegar ao Acre, esse número se elevou para 75 matrículas, e, ao término de sua gestão, em 1950, havia em todo o Território 65 professoras aprovadas (Jornal O Acre, 10/10/1950, p. 1);
- Enviou professores para participar de cursos promovidos pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos na capital federal, pois, além de adquirir os novos conhecimentos disseminados nos grandes centros, era necessária a formação de gestores para lidar com as escolas e ajudá-la na administração do DEC.

O Acre territorial não era um local atraente às autoridades destinadas ao exercício de cargos ou funções públicas. A atuação desses gestores era realizada de modo rápido e efêmero, movidas pelo interesse financeiro. Porém, Maria Angélica de Castro agiu em benefício da sociedade acreana, conforme suas próprias palavras, em carta remetida aos alunos da Escola que recebeu o seu nome:

Saí para ficar um ano, mas gostei tanto desse cantinho do Brasil, que só voltei cinco anos depois (1951). Encontrei aí muita gente boa para o trabalho que devíamos realizar. Clarice Fecury, diretora desse Grupo Escolar, foi uma das

boas companheiras da luta empenhada em favor da infância e juventude do então território acreano. O que pudemos fazer foi feito, apesar das condições da época serem muito diferentes das atuais. Penso que hoje tudo é mais fácil e que houve muito progresso em todos os setores do novo Estado (CASTRO, 09/08/1971).

## 51 CONCLUSÃO

Após apresentar a história de vida, a formação profissional e a gestão de Maria Angélica de Castro, no Departamento de Educação e Cultura no Território Federal do Acre, observa-se o seu protagonismo na educação acreana como resultante de experiências formativas, modelos provenientes de seu contexto pessoal e discussões estabelecidas no cenário nacional referentes a educação. Embora fosse mulher, ela para efetivar e consolidar seu trabalho educacional incorpora referências masculinas vigentes no período.

As vicissitudes de seu contexto social e cultural lhes impuseram atitudes, ações e escolhas que a forjaram enquanto sujeito de seu espaço, e, em algumas situações, uma mulher muito à frente de seu tempo. A sua persona não se conformou, não se emoldurou aos papéis destinados as mulheres aquele momento, rompeu barreiras e reelaborou a educação territorial fundadas nos princípios da escola - nova.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Maria Angélica de. **As classes do 1º ano em 1933**. Secretaria da Educação e Saúde Pública, Boletim n. 15, Belo Horizonte, 1934.

CASTRO, Maria Angélica de. **Ao Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff**. \_\_\_\_\_. Carta enviada ao CDPHA em 13 de dezembro de 1983. Acervo Maria Angélica de Castro. Centro de Cultura de Santo Antônio do Monte.

CASTRO, Maria Angélica de. **Carta Biográfica** redigida em Santo Antônio do Monte, 09/08/1971. Fonte: Escola Maria Angélica de Castro, Rio Branco - Acre, 2008.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; NEPOMUCENO, Denise Maria; SILVA, Dener Luiz da; FRANZZI, Hernani Henrique. **Funcionalismo no Brasil: Pioneiros**. In: MASSIMI, Marina. **História da Psicologia no Brasil do Século XX**. São Paulo: EPU, 2004

CLAPARÈDE, Édouard. **A educação funcional**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940.

JORNAL O ACRE, 30/06/1946, p. 1, Museu da Borracha, Rio Branco, AC.

JORNAL O ACRE, 16/06/1949, p. 3, Museu da Borracha, Rio Branco, AC.

JORNAL O ACRE, 01/01/1950, p. 1, Museu da Borracha, Rio Branco, AC.

JORNAL O ACRE, 22/01/1950, p. 6, Museu da Borracha, Rio Branco, AC.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na Sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary. (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. 5 ed. – São Paulo: Contexto, 2001.

MORAES, Dilma. **Famílias que construíram a História de Santo Antônio do Monte**: lembranças do passado, fundamentos de nosso futuro. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1997.

MORAES, Dilma. **Santo Antônio do Monte**: doces namoradas, políticos famosos. Minas Gráfica Editora, 1983.

PRATES, Maria Helena Oliveira. **A Escola de Aperfeiçoamento**: teoria e prática na formação de professores. Memorial Helena Antipoff, Ibirité, 1996. (mimeo)

PRATES, Maria Helena Oliveira. **Introdução oficial do movimento de Escola Nova no ensino público de Minas Gerais**: a Escola de Aperfeiçoamento. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1989.

PROGRAMA DO ENSINO PRIMÁRIO - 1949. Arquivo Geral do Estado do Acre.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise de Discurso 84, 90, 224, 227, 239

Assédio 118, 119, 120, 121, 122, 183, 203

### C

Cidadania 20, 36, 53, 54, 65, 126, 172, 187, 191, 193, 199, 226, 238, 272, 273, 274

Coeducação 62, 70, 71

Cultura 24, 96, 97, 99, 104, 105, 106, 108, 155, 213, 241, 272, 273, 277

Cultura Machista 96

### D

Desigualdade 12, 16, 26, 63, 64, 110, 114, 116, 120, 134, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 177, 178, 188, 194, 224, 226, 237, 238, 239, 271

Diferença Sexual 28, 31, 32, 62, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 157, 190

### E

Educação 35, 36, 38, 41, 53, 54, 55, 62, 68, 70, 71, 83, 94, 96, 97, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 117, 155, 164, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 212, 213, 226, 228, 240, 241, 252, 254, 263, 268, 272, 273, 274, 275, 276, 277

Educação Formal 111, 132, 140, 142

Ensino de Língua Portuguesa 84, 85

Estereótipos 16, 39, 41, 44, 62, 63, 68, 69, 71, 80, 84, 85, 91, 162, 202, 218, 249, 250, 265, 276

### F

Feminismo 24, 25, 26, 27, 28, 31, 35, 66, 82, 83, 123, 131, 154, 164, 165, 167, 168, 169, 172, 184, 186, 202, 212, 214, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 270

Formação de Motoristas 36

### G

Gerencialismo Neoliberal 123

Gestão Educacional 96

### I

Identidade de Gênero 29, 70, 84, 91, 192, 193, 195, 197, 209, 210, 212

Identidade Feminina 24, 25, 27, 28, 30, 34, 87, 147, 210

Identidades 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 55, 61, 63, 84, 85, 93, 110, 111, 112, 132, 157, 196, 197, 201, 202, 207, 216, 221, 228, 233, 237, 268, 270, 271, 274, 275, 276

Imagem 40, 43, 56, 57, 58, 59, 61, 98, 133, 161, 162, 211, 226, 245, 273

Isolamento 12, 13, 16, 17, 18, 21, 23, 118

## **M**

Masculinidades 36, 39, 55, 89

Medicalização 73, 76, 77, 78, 79, 80, 83

Moral 5, 10, 15, 53, 60, 99, 118, 119, 120, 121, 137, 143, 146, 147, 157

Mulher 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 42, 43, 44, 49, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 92, 96, 98, 108, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 167, 168, 169, 170, 172, 178, 181, 183, 184, 187, 190, 194, 195, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 221, 225, 226, 227, 228, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 243, 247, 248, 249, 250, 252, 259, 260, 261, 266, 273, 274, 275, 276

Mulheres 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 39, 40, 44, 49, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 259, 260, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 273

## **P**

Papéis de Gênero 36, 51, 54, 194

Patriarcalismo 26, 118, 119, 120, 121, 203, 212

Pin-Up 56, 57, 59, 60, 61

Políticas Públicas 115, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 166, 183, 190, 192, 194, 195, 221, 236, 240

Práticas Escolares 96, 102, 274

## **Q**

Quebradeira de Coco Babaçu 110, 112, 117



## **S**

Saúde da Mulher 73, 74, 80, 82, 113, 134, 142, 145, 149, 150, 152

Século XX 108

Sexualidade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 54, 57, 58, 60, 61, 63, 66, 70, 71, 77, 79, 82, 83, 94, 95, 132, 143, 155, 156, 159, 163, 164, 169, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 212, 213, 216, 243, 244, 248, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277

## **T**

Trabalhista 118, 203

Trânsito 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 159, 214, 218, 219, 220, 221

## **V**

Violências 13, 15, 110, 113, 143, 198, 268, 269, 270, 271

# RELAÇÕES DE GÊNERO E AS SUBJETIVIDADES EM CONTEXTOS CULTURAIS 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# RELAÇÕES DE GÊNERO E AS SUBJETIVIDADES EM CONTEXTOS CULTURAIS 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 